

# UM ESTUDO SOBRE A TÉCNICA PIANÍSTICA NO BRASIL: DIFERENÇAS E SIMILARIDADES ENTRE GERAÇÕES DE PIANISTAS REPRESENTATIVOS

Lídia O. Fialho CARDOSO (UFG), [lfialhoc@hotmail.com](mailto:lfialhoc@hotmail.com)  
Carlos H. COSTA (UFG), [costacarlosh@yahoo.com.br](mailto:costacarlosh@yahoo.com.br)

**Palavras-chave;** técnica pianística, pianistas consagrados, piano.

## INTRODUÇÃO

O movimento é considerado o elemento meio da ação pianística. Sabe-se que o desempenho desta ação físico-motora está sujeito à intervenção de vários fatores como coordenação, flexibilidade, energia, força e que aspectos a eles relacionados interagem na interpretação pianística (PÓVOAS, 1999). Tratando-se de técnica pianística, visamos que o trabalho da mesma deve ser um meio, jamais um fim, tendo como resultado final a execução, interpretação e sonoridade desejadas. A técnica é uma ciência em função de uma arte - a arte da interpretação musical, ainda, um forte elo entre o intérprete e uma interpretação de boa qualidade.

O conceito de técnica pianística tem sido, ao longo dos séculos, amplamente discutido, e seu desenvolvimento se deu juntamente com o aperfeiçoamento do piano e com o surgimento de estilos variados. Segundo Hertel,

“a técnica pianística passou por diversas transformações. O piano e os antigos instrumentos de teclado eram externamente semelhantes, mas não possuíam a mesma qualidade sonora e mecânica nem, conseqüentemente, a mesma técnica de execução. Nos instrumentos de teclado, por exemplo, é preciso controlar a velocidade dos dedos ao abaixar as teclas sob pressão. Mas, no piano, são os músculos do braço que vão controlar o peso e a força despendidos neste ato, o que constitui um dos problemas elementares da técnica pianística.” (2006)

Enfim, surgiram inúmeros conceitos, teorias, opiniões e idéias para compreender e definir a técnica pianística, desde o surgimento do instrumento, e as mesmas cruzaram eras e chegaram até nós com definições derivadas de vários estudos por grandes pianistas (BORGES, 2004).

Nesta discussão prévia expomos diferentes correntes técnicas de piano que serão a fundamentação teórica para analisarmos as diferenças e similaridades das abordagens técnicas entre diferentes gerações de pianistas brasileiros representativos, tantos os já consagrados, como os que estão despontando.

## **CORRENTES DE TÉCNICAS PIANÍSTICAS**

Desde o aparecimento do pianoforte, em meados do século XVIII, até os dias atuais, surgiram alguns trabalhos teóricos sobre técnica pianística. “A maioria deles foi realizada dentro de um certo exclusivismo, sem levar em conta outros publicados anteriormente” (RICHERME,1997). Dominar e desenvolver os conhecimentos musicais, expressá-los com a fluidez necessária à boa interpretação de uma obra musical é tarefa muito complexa. Igualmente difícil é o domínio dos movimentos necessários à execução do instrumento, de acordo com a interpretação desejada.

Para Kochevitsky (1967), a história da execução pianística e sua técnica, assim como a do próprio instrumento, o piano, se desenvolveu em três diferentes escolas e inúmeras correntes com novas teorias e idéias sobre o movimento e o exercício. As escolas são: dos Dedos, Anatômico-Fisiológica e Psico-Motora.

Como expõe Kochevitsky, ao completar o primeiro século de existência do piano, o ensino do mesmo defendia três princípios: dedos ativos com mãos e braços imóveis; muitas horas diárias de prática em um treino puramente mecânico; o professor era autoridade absoluta. Essa concepção se concentrou em exercitar isoladamente os dedos, considerando o professor como autoridade infalível. Esta pedagogia pianística chamou-se Escola dos Dedos.

Já Litz, segundo Kaemper (1968), dá ao piano um tratamento sinfônico, e suas composições requerem o uso e a coordenação dos músculos do braço, ombros e costas, como também o peso do braço desde os ombros até as pontas dos dedos, com a participação de todo o corpo no toque. Sua técnica pede uma dinâmica ativa, movimentos livres e elásticos, posições variadas e dedos bem exercitados. É o que se denomina de toque livre.

Kaemper e Deppe, entre outros, acabaram por criar a Escola Anatômico-Fisiológica, cuja base era o estudo dos ossos e dos músculos que compõem o chamado aparelho pianístico, conforme Hertel (2006). Seu objetivo era desenvolver uma técnica racional, servindo de modelo a todos os pianistas, tornando-se um estereótipo.

Segundo Hertel, surgiu, entretanto, no início do século XX, uma terceira tendência pedagógica, denominada por Grigori Kogan de Escola Psico-Motora. Com suas concepções adotadas ainda hoje, explora o campo do intelecto e da psicologia,

buscando solucionar os diversos problemas pianísticos, pois ao ato de tocar unem-se o propósito e a vontade, além de diversos elementos automatizados. A maior ou menor participação destes torna os movimentos naturais, econômicos e precisos. É uma escola que permite o uso de todas as partes do aparelho pianístico, isto é, das pontas dos dedos ao tronco. Pode ser considerada como uma técnica universal e equilibrada, em que a coordenação natural possui papel importante, conforme relata Kochevitsky.

Richerme coloca que é válida a procura de uma técnica em harmonia com princípios e leis físicas e naturais, uma técnica que não tente contrariar tais princípios e tais leis, para que altos padrões de resultado possam ser obtidos com maior facilidade.

## **PIANISTAS BRASILEIROS REPRESENTATIVOS DE DUAS GERAÇÕES**

No Brasil, também podemos observar diferentes tipos de técnicas verificando brevemente a “genealogia pianística”, de famosos pianistas como Guiomar Novaes, Magda Tagliaferro ou Nelson Freire, conforme Lícia Lucas (2010). Partindo deste pressuposto esta pesquisa discutirá a técnica pianística desenvolvida por pianistas brasileiros representativos, de diferentes gerações, ou seja, pianistas já consagrados e pianistas que estão despontando no cenário internacional, vencedores de importantes concursos nacionais. Visando propor uma discussão para a sistematização de possíveis abordagens técnicas, esta pesquisa analisará as correntes técnicas dos pianistas consagrados Nelson Freire, Magda Tagliaferro e Guiomar Novaes, e dos pianistas novatos Sylvia Thereza e Fábio Martino.

Abaixo discutiremos brevemente sobre as possíveis correntes técnicas desses pianistas. O estudo mais aprofundado será relatado na dissertação de final de mestrado. O mineiro Nelson Freire nascido em 1944 embarcou em sua carreira internacional em 1959, dando recitais e concertos nas maiores cidades da Europa, Estados Unidos, América Central, América do Sul, Japão e Israel. Dentre seus professores de piano destacamos Nise Obino e Lúcia Branco que foi pupila de um dos alunos de Liszt. Conforme publicação da Revista Veja, Edição 1800 - 30 de abril de 2003 no artigo escrito por Sérgio Martins, Freire é considerado um pianista com estilo inconfundível, daqueles cujo toque é reconhecido às primeiras notas. Ele

mesmo declara que deve esse estilo à professora Nise Obino. Em breve análise, levando em consideração as correntes técnicas de Nise Obino e Lúcia Branco, percebemos que a técnica de Freire potencialmente aponta para a escola anatômico fisiológica. Dentre os aspectos apontados sobre suas professoras, notamos uma relação com a música romântica o que nos leva a concluir que sonoridade, agilidade dos dedos e peso dos braços seria uma abordagem coerente para a execução desse repertório.

Outra grande pianista brasileira é a paulista Guiomar Novaes, nascida em 1894. Em depoimento à pianista em um concurso de piano na capital francesa, Debussy diz:

“Eu estava voltado para o aperfeiçoamento da raça pianística na França...; a ironia habitual do destino quis que o candidato artisticamente mais dotado fosse uma jovem brasileira de treze anos. Ela não é bela, mas tem os olhos 'ébrios da música' e aquele poder de isolar-se de tudo que a cerca - faculdade raríssima - que é a marca bem característica do artista.” (**Claude Debussy**, 25 de novembro de 1909, Carta a André Caplet)

Dentre seus professores destacamos Luigi Chiaffarelli um mestre brasileiro com fortes características da escola italiana. Além das influências dessa escola italiana, percebemos uma característica da escola psico-motora na pianista corroborada pela citação da Revista Americana *Times*, de 27 de fevereiro de 1919, que diz que “sua genialidade era um mistério psicológico, um milagre musical. Toca como se algum espírito estivesse soprando em seu ouvido os segredos mais profundos de toda a harmonia”.

Magda Tagliaferro, pianista brasileira, mas com grande influência de professores franceses, nasceu em Petrópolis em 1893. Dentre seus tutores citamos Antonin Marmontel do Conservatório de Paris e Alfred Cortot. Sua técnica pode ser descrita no seguinte depoimento de Georges Boskoff do *Le Monde Musical*, Paris, dezembro de 1920:

"O talento de Mlle. Tagliaferro é um dos mais completos que conhecemos. A sedução do seu toque é infinita; sua sonoridade é cativante. Sente-se que o piano é sua língua materna. O desembaraço da sua virtuosidade, a ligeireza de seus dedos, o ligado das suas escalas e arpejos, sempre tão impecavelmente executados, a vibração dos seus trinados, a bravura das suas oitavas, o brilho dos seus acordes e o calor do seu lirismo constituem um conjunto de qualidades que raramente se vêem numa só artista" (Fundação Magda Tagliaferro).

Inicialmente podemos deduzir que a técnica de Tagliaferro é baseada no peso dos braços e dedos fortes. Os adjetivos bravura, brilho, calor e vibração apontam para um toque dentro da tecla que transmite confiança.

Dentre os novos pianistas despontando com carreiras internacionais temos a carioca Sylvia Thereza. Ela foi vencedora de primeiros prêmios em competições russa e brasileira, incluindo o Concurso Nacional de Piano Nelson Freire. Dentre seus professores podemos citar a brasileira Maria da Penha (aluna de Marguerite Long, Jacques Février e Turcsinsky Josef) e Myrian Dauelsberg, filha de Arnaldo Estrela de quem teve forte influência da música brasileira. Sylvia recebeu uma bolsa de estudos, após uma audição em Nova York, para estudar sob a supervisão da pianista russa Bella Davidovich, com quem ela fez um trabalho intenso em Nova York por dois anos. Em análise sobre a abordagem técnica utilizada pela pianista, notamos influências das escolas francesa, russa e brasileira, transmitidas pelos seus professores.

Outro nome é o pianista paulistano Fabio Martino, de 22 anos, vencedor do primeiro lugar do II Concurso Internacional BNDES de Piano em 2010, também está despontando no cenário musical internacional. Martino ainda venceu o prêmio de melhor intérprete de música brasileira com a obra Estudos Intervalares de Edino Krieger. Ele estudou com Armando Fava Filho na Fundação Magda Tagliaferro e depois na Escola de Comunicações e Artes da USP. Desde 2008 é aluno da Hochschule für Musik de Karlsruhe, na Alemanha. Ao executar peças do russo Alexander Scriabin e do húngaro Béla Bartók, segundo crítica Mariana Delfini da Revista Brasileira *Bravo*, de setembro de 2010, podemos ver que estes estilos são suas especialidades, "Fabio é perfeccionista e vive intensamente o que toca - atributos raros na atualidade," avalia a pianista baiana Fany Solter, radicada na Alemanha. Em análise sobre a técnica utilizada pelo pianista podemos notar influência das escolas russa e húngara.

## **CONCLUSÃO**

A técnica pianística se compõe de alguns elementos considerados fundamentais para a interpretação musical, como articulação, agilidade, coordenação motora, sonoridade, postura, concentração, expressividade, precisão

rítmica, agógica, entre outros, e na falta destes elementos o pianista dificilmente realizará seu ideal. As discussões levantadas apontam para a diversidade de abordagens técnicas que desenvolvem todos esses elementos. Concluímos neste estudo preliminar que os pianistas já consagrados foram expostos a menor diversidade de abordagens técnicas do que os que despontam hoje por motivos óbvios de desenvolvimento da comunicação e transporte. Essa diferença de exposição a variadas técnicas não é o único parâmetro influenciador no sucesso de um pianista. Outros aspectos como a disciplina e personalidade são determinantes. Vemos que pelos relatos acima, aspectos recorrentes que evidenciam o sucesso dos pianistas supracitados são a paixão que demonstram em suas interpretações, e a precisão técnica, seja ela qual for.

A partir das informações pesquisadas percebe-se que tocar piano é uma habilidade que pode ser auxiliada a partir de diversas vertentes, escolas e técnicas pianísticas. Cabe a nós pesquisadores colaborarmos com a sistematização das variadas abordagens ao estudo da técnica pianística oferecendo material didático para que professores possam incluir esta discussão na prática diária do ensino de piano.

## **REFERÊNCIAS**

BORGES, Cândida. **A Evolução Histórica da Técnica Pianística**. Rio de Janeiro, 2004.

HERTEL, Cynthia Regina. **Um olhar sobre o processo evolutivo da técnica pianística**. Curitiba, 2006.

KAEMPER, Gerd. **Techniques pianistiques: l'évolution de la technologie pianistique**. Paris: Leduc, 1968.

KOCHEVITSKY, George. **The art of piano playing**. Evanston: Summy Birchard, 1967.

POVOAS, Maria Bernadete Castelan. **Ação pianística e coordenação motora: relações interdisciplinares**. Florianópolis, SC. 2007.

RICHERME, Cláudio. **A técnica pianística: uma abordagem científica**. São João da Boa Vista, SP: AIR Musical Editora, 1996.

Fundação Magda Tagliaferro. **Magda Tagliaferro: cronologia**. Disponível em: [www.magdatagliaferro.com.br/magda/](http://www.magdatagliaferro.com.br/magda/) acessado em 14 de junho de 2011.